

“O ENSINO E A APRENDIZAGEM DE LÍNGUA ESPANHOLA POR MEIO DE REDES SOCIAIS – O RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA”

Carolina Viviana Alayo Hidalgo SCHULZ¹

Diego Roberto GIESEL²

Heloisa Graciane COSTA³

Rosana Costa de SOUZA⁴

RESUMO

A educação tem firmado parcerias de sucesso cada vez mais duradouras com o mundo on-line. O número de blogs e sites de relacionamento cresce a cada dia e não é diferente em relação aos espaços virtuais destinados à educação. Embora não seja regra, hoje, ter acesso à Internet em alta velocidade e um pouco de dedicação pode proporcionar ouvir músicas, ler notícias em tempo real, conhecer pessoas, aprender outros idiomas – quase que num clique. A escola e o ensino competem por um espaço no leque de fontes de informação que os alunos têm. Por esse público não estar preparado para administrar suas possibilidades de conhecimento e, sequer saber o que buscar, o papel do educador não saiu de moda, aliás, torna-se imprescindível para dar-lhe limites e condições de processar tudo isso. Diante das evidências, a pergunta deveria realizar-se ao contrário do que se faz hoje, podemos perguntar por que não usar a Internet como um aliado no ensino de língua estrangeira. As novas Tecnologias da Informação e Comunicação, especificamente os weblogs, têm favorecido muito o trabalho dos professores de língua estrangeira. Este artigo pretende mostrar com exemplos práticos e eficazes que usar os recursos cibernéticos, a princípio tidos apenas como objeto de diversão, é um recurso benéfico aos estudantes do ensino médio, possibilitando melhor capacidade de aprendizagem e dando continuidade à aquisição da língua estrangeira fora da sala de aula. Desta maneira, o professor conseguirá ensinar a (re)construir, em parceria com o aluno, conhecimentos autônomos, transformando assim sua interação na língua estrangeira uma excelente ferramenta de motivação.

PALAVRAS-CHAVE: Novas Tecnologias da Informação e Comunicação; Ensino-aprendizagem; Redes Sociais; Língua Espanhola.

¹ Faculdade Interativa COC; 89211-301; Joinville; SC; Brasil; viviana_alayo@hotmail.com.

² Faculdade Interativa COC; 89207-300; Joinville; SC; Brasil; diego_giesel@hotmail.com.

³ Faculdade Interativa COC; 89233-405; Joinville; SC; Brasil; heloisa_jlle@hotmail.com.

⁴ Faculdade Interativa COC; 89208-855; Joinville; SC; Brasil; rosana-costa8@hotmail.com.

INTRODUÇÃO

No ensino de idiomas nas escolas de Ensino Médio, percebemos que, entre as dificuldades mais comuns, estão a falta de interação, de conversação e interpretação na língua alvo, bem como de aplicação de conteúdo extra classe. Geralmente, as aulas são instrumentais, apoiadas no método da Gramática-tradução e o professor trabalha com turmas muito grandes, não atendendo às necessidades de todos. Em pleno século XXI, percebemos que os parâmetros tradicionais não correspondem mais à realidade.

Nesse sentido, propomos que as Novas Tecnologias da Comunicação e da Informação – NTICs -, contribuem a quebrar algumas das barreiras do processo de aquisição de línguas. De outro modo, o processo de aprendizagem não mais depende de um espaço físico - de paredes - para acontecer. Pode ser compreendido “por meio de ferramentas simbólicas”, conforme o pensamento de Vygotsky (apud MOREIRA, T. M; 1998, p 2).

Por outro lado, enquanto alunos estão cada vez mais atualizados, é perceptível certa dificuldade por parte de docentes dispostos a encarar as novas tecnologias disponíveis e adequadas ao contexto de ensino-aprendizagem. É preciso voltar à sala de aula, mudar conceitos, derrubar tabus e, sobretudo, encarar o aluno como um parceiro no processo de aprendizagem das NTICs. Tal postura não é nova, mas vem sendo defendida e difundida por pensadores renomados, tais como o próprio Vygotsky, Pierre Levy, Lantolf, Soares e Almeida, Orihuela, e O’Reilly, entre outros, mesmo antes da realidade virtual bater à nossa porta.

As novas tendências desse segmento e a necessidade de preparação dos professores, adequando cada vez mais o conteúdo e sua prática às ferramentas disponíveis, levam-nos a um amplo leque de reflexões. Algumas delas serão abordadas e descritas neste trabalho. Consideraremos, também, a necessidade da apropriação do conhecimento de forma que permita ao docente compreender essas diversas opções e suas implicações (GUTIERREZ, 2004).

Em síntese, nossas observações e análises partem de um estudo de caso que utiliza a metodologia de pesquisa-ação participativa, usando as práticas da professora de Língua Espanhola Carolina Viviana Alayo Hidalgo Schulz,⁵ integrante deste grupo, com uma turma de alunos do segundo ano do Ensino Médio.

⁵ A professora Viviana, assim como é chamada por todos, é natural de Tingo María, Huanuco, Perú, e reside no Brasil desde 1995. A partir de 1996, começou a ministrar aulas de Língua Espanhola a empresas da região e, desde 2004, na rede particular de educação, em séries de Ensino Médio.

Para reunir todo o material objeto deste estudo de caso, foram aplicados questionários, entrevistas individuais e em grupo e uma exposição virtual com folhetos digitais, esta realizada por duplas, cujo objetivo era destacar a cultura, a gastronomia, a agricultura, a economia e o turismo dos países hispânicos.

Partindo desse pressuposto, temos por objetivos essenciais:

- Usar a Internet com fins educativos, como complemento da aula;
- Analisar o comportamento e o grau de aprendizado dos alunos, bem como a capacidade de desenvolverem diálogos (escritos e orais), confrontados com falantes de língua estrangeira;
- Investigar como acontece a (re)construção dos conhecimentos por meio da interação entre aluno-professor e aluno-aluno, no desenvolvimento de blogs.

1. A WEB 2.0

Eleita uma das melhores formas de transformar a teoria em prática, a Web 2.0 propicia o conhecimento das Novas Tecnologias da Informação e Comunicação e seu aprendizado em qualquer ambiente. Para O'Reilly (apud ANTONIO, 2008), criador do termo, a Web 2.0 é definida como revolução dos negócios da indústria de computadores, mas pode e deve ser absorvida por outros segmentos, inclusive o educacional.

Tendo em mente o pensamento de Vygotsky a respeito da interatividade, acreditamos que “a aprendizagem acontece através do compartilhamento de diferentes perspectivas pela necessidade de tornar explícito seu pensamento e pelo entendimento do pensamento do outro, mediante interação oral e escrita” (Vygotsky, apud MANTOVANI, 2005, p.12). Embora Vygotsky não estivesse pensando na Web 2.0 quando propôs tal reflexão, suas considerações, longe da obsolescência, traduzem uma maneira ímpar de tornar eficaz o processo de ensino-aprendizagem utilizando também esses recursos.

Neste estudo, abordamos o uso de redes sociais como ambiente virtual de ensino-aprendizagem da Língua Espanhola.

1.1 REDES SOCIAIS

Primeiramente, faz-se necessário aclarar a ideia de redes sociais. O conceito básico para a compreensão de uma teoria dessas redes é o grafo. Este, originalmente surgido nas

ciências exatas, denomina qualquer conjunto de nós que forma uma rede, conectados por arestas.

Antes do surgimento da Internet, o conceito foi transposto para a Sociologia e demais ciências humanas. Nesta, ou numa teoria das redes sociais, as pessoas seriam os nós e as arestas seriam constituídas pelos laços sociais gerados através da rede (Watts, 2003, p. 75).

Algo diferente não caracteriza as redes sociais mais populares da atualidade: Orkut, Facebook, Blog, Twitter, Glogster.Edu, Ning, entre outros. As redes sociais virtuais podem ser definidas como agrupamentos, surgidos através de uma interface virtual, software e aplicativos, que permitem, entre outras atividades, a gravação de perfis, com dados e informações de caráter geral e específico, das mais diversas formas (arquivo, textos, imagens, fotos, etc.).

Explicar, assim, como entender o funcionamento das redes sociais não é algo simples. Portanto, precisamos estabelecer limites à nossa abordagem. Neste trabalho, teremos como ponto de partida a proximidade de alunos do segundo ano do Ensino Médio às NTICs, sobretudo em ambientes virtuais específicos – os chamados Glogster.Edu, Ning e Blog, respectivamente.

1.1.1 GLOGSTER.EDU, NING E BLOG

Para descrevermos basicamente as funções de cada uma dessas ferramentas, podemos dizer sobre o primeiro que:

Glogster, a plataforma baseada na tecnologia Web 2.0 que permite juntar fotos, vídeos, texto, áudio e muito mais em um único pôster on-line e interativo, lançou agora um módulo educativo, o Glogster-Edu. É uma solução digital inovadora e criativa para os educadores manterem seus alunos engajados nos projetos e tornar a educação mais divertida. Com uma interface muito fácil de se utilizar, a ferramenta oferece mecanismos para trabalhos em grupo e uma sala de aula virtual segura, privativa, confiável e monitorada. (www.glogster.com/)



Figura I – Página inicial do Glogster.Edu

Sobre o Ning, segundo o domínio Vooz, podemos informar que:

É um serviço novo que permite criar um site próprio de rede social. O mais curioso é que não é uma rede social, são milhares de redes sociais. O Ning é uma plataforma que permite que qualquer pessoa crie uma rede social e desenvolva-a de acordo com as suas ideias e necessidades e ambições. Qualquer rede criada no Ning permite criar perfis, trocar mensagens, vídeos, fotos, deixar mensagens nos perfis dos amigos, etc. (<http://www.vooz.com.br/blogs/ning-a-mais-nova-plataforma-para-criar-redes-sociais-12728.html>)

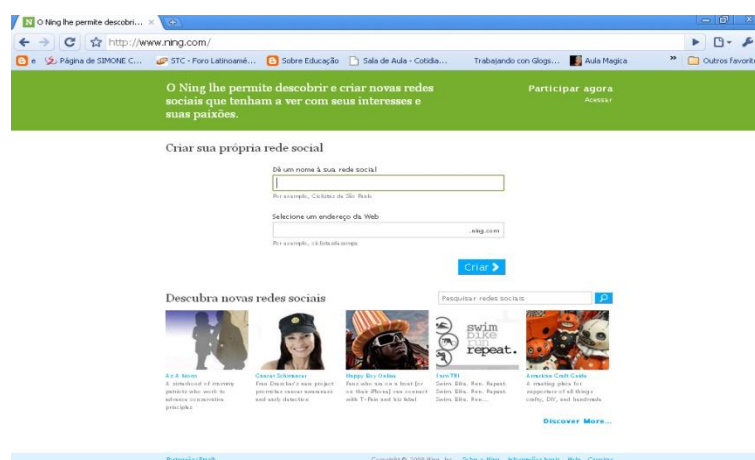


Figura II – Página inicial do Ning

Já os weblogs ou blogs são sites estruturados originalmente como diários pessoais, baseados em enlaces, notícias e opiniões que se atualizam de modo frequente, escritos com um estilo informal e subjetivo. Os bloggers constituem-se por uma comunidade fortemente auto-referencial. Falando sobre isso, Gomes (2005, p.311) simplifica que:

Há blogs criados e dinamizados por professores ou alunos individuais, há blogs de autoria colectiva, de professores e alunos, há blogs focalizados em temáticas de disciplinas específicas e outros que procuram alcançar uma dimensão transdisciplinar. Há blogs que se constituem como portefólios digitais do trabalho escolar realizado e blogs que funcionam como espaço de representação e presença na Web de escolas, departamentos ou associações de estudantes (...). A blogosfera educacional é cada vez mais transversal aos diferentes níveis de ensino, do pré-escolar ao ensino superior. (GOMES, 2005, p. 311)



Figura III – Página inicial do Blogger

Uma vez descritas as funções de cada uma das ferramentas utilizadas nessa investigação, abordaremos, a seguir, o seu uso pedagógico.

2. REDES SOCIAIS – DA TEORIA À PRÁTICA EM SALA DE AULA

Nessa era conhecida como digital e, considerando as prévias justificativas, sobretudo a necessidade de adequar o corpo docente às novas ferramentas de trabalho (virtuais) - NTICs -, nós, professores predispostos a aproveitar os benefícios de tudo isso para o ensino e a aprendizagem de Língua Espanhola, desenvolvemos novas propostas metodológicas de trabalhar os recursos já referidos - Glogster.Edu, Ning e Blog.

2.1 INFLUÊNCIAS E INSPIRAÇÃO

A ideia motivadora deste trabalho surgiu durante uma constatação familiar. Uma de nós, a professora Viviana, percebeu algo inovador no ensino de sua filha, estudante da 3ª série do Ensino Fundamental de uma escola municipal: o uso de blogs era frequente e era evidente que tal metodologia incentivava os alunos a produzirem. A própria escola mantém um blog, atualizado (caicmariano.blogspot.com), no qual projetos interdisciplinares são postados.

A partir do primeiro contato, a professora Viviana dedicou-se a entender esses espaços virtuais como ferramenta educacional, para então adaptar-se e construir um projeto próprio. Mesmo deslumbrada, percebeu algumas limitações nesse percurso de inserção das NTICs na educação, tais como:

- ✓ Muitos professores utilizam blogs pessoais ou, como a maioria, apenas para divulgar as NTICs, mas pouquíssimos os usam como meio de interação, especialmente com seus alunos.

- ✓ Além disso, os alunos não têm interesse em participar, talvez por não entenderem o objetivo do professor.
- ✓ Ainda promovendo exercícios, outros professores não os publica, cumprindo apenas parte do caminho ao qual este projeto se dispõe.
- ✓ Quando acontece interação entre alunos e professores, raramente acontece entre os próprios alunos. (este trabalho chega até aqui, na interação aluno-aluno, como eles aprendem uns com os outros).
- ✓ Não podemos desconsiderar a resistência ao uso de NTICs na educação, ou melhor, embora haja esforço para transpor as barreiras e atingir cada vez mais os alunos em ambientes distintos, uma grande parte de docentes não o considera relevante. As opiniões divergem: enquanto uns dizem que “tarefas tradicionais de produção textual limitam as possibilidades expressivas e criativas dos alunos” (RODRIGUES, 2008, p.151), outros ainda apostam no ensino tradicional, sequer querem sair de sua zona de conforto quadro negro, giz e saliva.

Estudos recentes, como o do professor João Luís de Almeida Machado exposto em seu Portal da Educação, apontam que:

Giz, lousa e saliva – essas três palavras são utilizadas muitas vezes para sintetizar o que significaria uma aula expositiva. Quem utiliza esses termos para assim explicar uma das mais tradicionais técnicas de trabalho em sala de aula? Em grande parte dos casos os próprios professores. E o que isso significa? Que a compreensão dessa forma tão comum de trabalho em educação precisa melhorar para que não seja difamada, vilipendiada e, conseqüentemente, considerada vilã no processo de ensino-aprendizagem (...).

Falta, em muitos casos, critério e conhecimento, vivência e um bom planejamento para o uso desses equipamentos nas escolas. Há muita disposição para a utilização, mas pouca paciência para um estudo mais aprofundado e a elaboração de projetos claros e bem definidos quanto a encaminhamentos, objetivos e resultados atingidos (...).

O que estamos constatando é que essa metodologia não deve ser suprimida ou extinta do cotidiano educacional e sim, aperfeiçoada, melhorada. Acreditamos que o ideal é a utilização das novas tecnologias e metodologias aliadas a práticas e conceitos anteriores que também podem funcionar muito bem quando previamente pensados e planejados. (<http://www.planetaeducacao.com.br/novo/artigo.asp?artigo=487>)

Desse modo, depois dos primeiros contatos com as NTICs, em meio a muita pesquisa e em constante contato com outros professores, a professora Viviana conheceu estudos relevantes. Entre eles, o blog da professora de português Andréa Motta, “Conversa de Português”, (conversadeportugues.blogspot.com) e nele, em especial, um trabalho sobre países lusófonos. Além deste, o blog do espanhol Angel Puente, “Balcón Abierto”,

(angelpuente.blogspot.com), no qual ele ensina professores e internautas a trabalhar com a rede social Glogster.Edu, entre outras ferramentas da Web 2.0.

Em resumo, inspirando-nos nesses dois trabalhos, nasceu a ideia de planejar novas propostas metodológicas apoiadas nas NTICs para o ensino da Língua Estrangeira, neste caso, o Espanhol.

2.2 A EXPERIÊNCIA

O trabalho que constitui o objeto desta investigação foi desenvolvido pela professora de Língua Espanhola, Carolina Viviana Alayo Hidalgo Schulz, na turma de 2º ano do Ensino Médio do Colégio Machado de Assis, na cidade de Joinville-SC, a qual conta com 47 alunos, de idade entre 15 e 16 anos. São alunos que já mantêm certo contato com a Língua Espanhola, tendo iniciado as aulas do idioma no 1º ano.

A princípio, o planejamento deveria usar tanto os recursos de informática que a escola dispunha – a sala de informática – quanto os quais disponibilizavam cada aluno em casa. Por uma questão de horários, usar a sala de informática não foi possível, então, optou-se por somente interagir via Internet com os alunos fora do horário de aula. Quando se encontrava com eles, a professora aproveitava para relembrar prazos a serem cumpridos; vocabulário; utilização dos verbos; e conteúdos específicos do bimestre.

A partir do segundo semestre de 2009, a turma foi dividida em duplas, para trabalhar o idioma por meio das NTICs. Nesse processo, os alunos usaram o Glogster.Edu para apresentar cada um dos 21 países de Língua Espanhola, criando uma espécie de folheto digital, informando dados como gastronomia, cultura, pontos turísticos, curiosidades, personalidades e informações turísticas. O desenvolvimento deste trabalho, embora contasse com a interação professor-aluno em sala de aula, deu-se especialmente fora do âmbito escolar, ou seja, professora e alunos comunicavam-se todo o tempo, via MSN e outros recursos disponíveis nos portais próprios do trabalho.

Assim, não há como mensurar o tempo dedicado à prática, mas podem se perceber nitidamente os bons resultados obtidos.

2.2.1 GLOGSTER.EDU

Antes da descrição de como foi tudo, passo a passo, a professora começou por situar os alunos no ambiente virtual. Como as NTICs são novidades (o próprio nome já sugere isso), professores e alunos precisam entendê-las, para então usá-las.

Inicialmente, a professora criou uma conta no Glogster.Edu, uma espécie de sala de aula virtual. Assim, para ingressar na sala, cada dupla recebia apelido e senha, gerando vinte e três espaços para desenvolver os folhetos. Nesse processo, a interação com o professor, considerando o nível de domínio da língua e o conhecimento da ferramenta, foi limitada, isto é, os alunos tinham contato com o Espanhol Instrumental até então e, ainda que todos conhecessem a Web 2.0 como usuários, não conheciam o Glogster.Edu. Por isso, o MSN se fez necessário – para acompanhamento. O conteúdo das conversas é sintetizado a seguir:

Historial de conversación de Messenger Plus!

Inicio de sesión: segunda-feira, 17 de agosto de 2009

(19:19) **Ana:** oi maestra
quero saber o que você tem que me passar, pra eu poder fazer o cadastro no site

(19:19) **viviana:** hola
ok
espera
ya te paso

(19:20) **Ana:** ok

(19:21) **viviana:** <http://edu.glogster.com/>
entra en este sitio
después entra en login

(19:22) **viviana:** ya te paso la seña

(19:22) **Ana:** entrei
estou no login já

(19:23) **Ana:** e agora o que eu digito ?

(19:23) **viviana:** Apelido: s011.vivicleigabima
Senha: 6sgrksbk6k
ESTO QUE TE MANDO
OK

(19:23) **Ana:** ok

(19:24) **viviana:** después entra en mi perfil
trocar mi perfil

(19:24) **viviana:** y escribe tu nombre y de tu compañera
ok coloca una foto de tu dupla

(19:24) **Ana:** ok!
gracias 😊

Figura IV – Conversas por MSN

A turma oscilava no conhecimento da Língua Estrangeira. Ora uns já conseguiam se expressar e até escreviam frases completas usando o Espanhol; ora outros ainda se sentiam inseguros e, baseavam-se sua interação com a professora totalmente em português. Ao longo do desenvolvimento, esse comportamento inibido foi deixado de lado e, cada vez mais, os alunos passaram a escrever, mesmo que informalmente, em Espanhol. Com isso, pode-se dizer que a turma apresentava-se mais homogênea, mantendo equilíbrio nos níveis de dificuldade e superação.

Historial de conversación de Messenger Plus!

Inicio de sesión: segunda-feira, 01 de setembro de 2009

(20:55) **viviana:** habla chica

(20:58) **Daniela Brito:** maestra.. yo tengo dos videos sobre el farc

(20:59) **viviana:** sobre la guerrilla

(20:59) **Daniela Brito:** sí..

(20:59) **viviana:** no puedes poner eso
puedes

(21:00) **Daniela Brito:** humm..
ok

(21:01) **Daniela Brito:** no coloqué...

(21:02) **viviana:** no podemos hablar sobre la guerrilla

(21:03) **Daniela Brito:** sí sí..

(21:05) **Daniela Brito:** y sobre la comida típica

(21:06) **viviana:** si tienes que poner
pero en fotos
es mejor

(21:06) **viviana:** y escribes después

(21:06) **Daniela Brito:** yo hablé sobre la gastronomía

(21:07) **viviana:** chica, tienes que hacer la propaganda turística de tu país

(21:07) **viviana:** sí puedes poner

(21:09) **Daniela Brito:** estoy terminando ya

(21:09) **Daniela Brito:** falta poca cosa

(21:09) **viviana:** OK

(21:10) **Daniela Brito:** gracias maestra 🙏

Figura V – Conversas por MSN

Historial de conversación de Messenger Plus!

Inicio de sesión: segunda-feira, 09 de setembro de 2009

(19:19) **Henrique:** chica
chayane é uno cantor porto riqueño ?

(19:20) **viviana:** si

(19:20) **Henrique:** oki

(19:20) **viviana:** hay unvideo que esta en ingles
saca
ok

(19:20) **Henrique:** estoy botando otros videos

(19:20) **viviana:** ok

(19:20) **Henrique:** precisa colocar gastronomia porto riquenha ?

(19:21) **viviana:** si

(19:27) **Henrique:** chica
precisa de informaciones do tipo, extensão territorial, populacional

(19:28) **viviana:** SI

(19:34) **Henrique:** chica

(19:34) **viviana:** en vez del pintinho coloca un torito jaj JAI JAI
JAI JAI JAI JAI

(19:34) **Henrique:** fala una comida de puerto rico

(19:34) **viviana:** no escribi nada
olvida es para Alan
estoy conversando con 10

(19:34) **Henrique:** si si
mas habla una comida de puerto rico

(19:35) **viviana:** busca no se
coloca en google comida tipica de puerto rico

(19:36) **Henrique:** el non axa

(19:36) **viviana:** espera

(19:41) **Henrique:** paella es de puerto tico
*?

(19:41) **viviana:** no mofongo

Figura VI – Conversas por MSN

Nas comunicações anteriores, podemos observar algumas particularidades do desenvolvimento do trabalho. De outro modo, à medida que entendiam como produzir, os alunos, voluntariamente, procuravam as orientações da professora, uma vez que sabiam que dispunham de sua tutoria. A interação baseava-se numa aula de Espanhol normal, ou seja, a professora falava no referido idioma e, automaticamente, os alunos deveriam fazer o mesmo. Considerando o tempo dispensado para toda esta tarefa, foram necessárias adaptações de ambas as partes.

O trabalho exigiu tempo e disponibilidade tanto da professora quanto dos alunos, porém a conversa era informal, para que os aproximassem. Para confeccionar os folhetos,

além da língua, os alunos deviam buscar informações e curiosidades de cada país, o que testava o seu “faro” para a pesquisa. Tiveram de investigar a diferença entre países tão parecidos, como os da América Central.

É comum observarmos que os brasileiros, assim que têm contato com um hispânico, já imaginam que ele sabe fazer *paella*; o mesmo deve acontecer com os brasileiros no exterior, que são cobrados quanto ao “samba no pé”, esteriótipos e (pre)conceitos estes que podem ser rompidos pelo conhecimento das diferentes culturas, fato que justifica este trabalho com os estudantes da Língua Espanhola.. Outro aspecto importante que merece ser ressaltado é o caráter interdisciplinar desse trabalho com os alunos, ou melhor, por meio da Língua Estrangeira foram trabalhados não somente seus aspectos formais e gramaticais, mas e, principalmente, conhecimentos relacionados às disciplinas como Geografia e História, entre outras, de forma contextualizada.

Ao longo das pesquisas, os alunos entenderam, por exemplo, que a *paella* é originária da Espanha e que cada país latino tem sua própria gastronomia e identidade constituída, embora o idioma coincida com o da Espanha.

No caso das comunicações anteriores, a professora, atenta a isso, ajudou a especificar as atribuições a cada país. Mesmo tendo liberdade para postar desde músicas até sistema político, algumas coisas eram restritas, como citar as FARC, na Colômbia, pela aluna Daniela. Eventualmente, os alunos eram advertidos de que o trabalho propunha um convite ao país e, seu objetivo principal era turístico.

2.2.1.1 DEFININDO OBJETIVOS

No já mencionado trabalho da professora Andréa Motta (conversadeportugues.blogspot.com), percebia-se a dificuldade em controlar a cópia, ou melhor, a famosa operação Ctrl+C e Ctrl+V e, naquele caso, tentou-se frear isso. Porém, vale o registro de que há diferenças importantes e significativas quando se trabalha com a Língua Estrangeira. Nesse contexto, essa prática não deve ser totalmente descartada, uma vez que é uma mediação da escrita. Segundo Graña Fernández (2007, p. 51),

Se entendemos por plágio como um processo construtivo imitativo em maior ou menor grau e que supõe uma cópia ou apresentação de uma obra ou de umas ideias alheias como se fossem próprias o autor do plágio intentará descrever, explicar motivos e finalidades, expor postulados, significados e sentidos, reproduzindo um discurso que em princípio não é o seu. (FERNÁNDEZ, 2007, p. 51)

No caso do trabalho dos folhetos digitais com os países hispânicos, os autores precisaram imitar num primeiro momento, uma vez que seu conhecimento tanto da língua quanto do próprio lugar era limitado diante da proposta da atividade requisitada de se fazer uma promoção turística de um país pouco conhecido. Concordando com Graña Fernández, pode-se dizer que o plágio sofre modificações e, tornando-se parte do autor, neste caso, não deixa de ser um novo texto.

O processo de aproximação com a escrita iniciou-se dessa forma e, ao longo do projeto, passamos a almejar e focar a escrita original. O aluno chega à tarefa com a capacidade de ler, mas tem que aprender a entender. Deve exercitar, recriar e colocar o texto plagiado dentro de um contexto ímpar, ou seja, precisa ler e, para tanto, exercitar a leitura na língua alvo para entender se o conteúdo se aplica ou não ao que se quer. Então, plagiar deixa de ser preocupação nessa fase. Antes disso, implica na precisão e percepção do aluno.

A decoração de cada folheto digital ficou a cargo das duplas, ademais para estimular a habilidade criativa e de utilização dos recursos (infinitos) do Glogster.Edu. Obrigatoriamente, cada trabalho deveria conter pelo menos um vídeo, uma música, e apresentar toda a postagem em Espanhol, nada em outra língua, tanto na habilidade escrita quanto na auditiva.

Terminadas as confecções no dia 10 de setembro, cada dupla apresentou seu trabalho em sala de aula, do dia 17 ao dia 30 do mesmo mês, sempre às quartas e quintas-feiras. Para essas apresentações, utilizou-se a lousa digital e cada dupla levou em torno de 30 minutos para expor o país estudado.

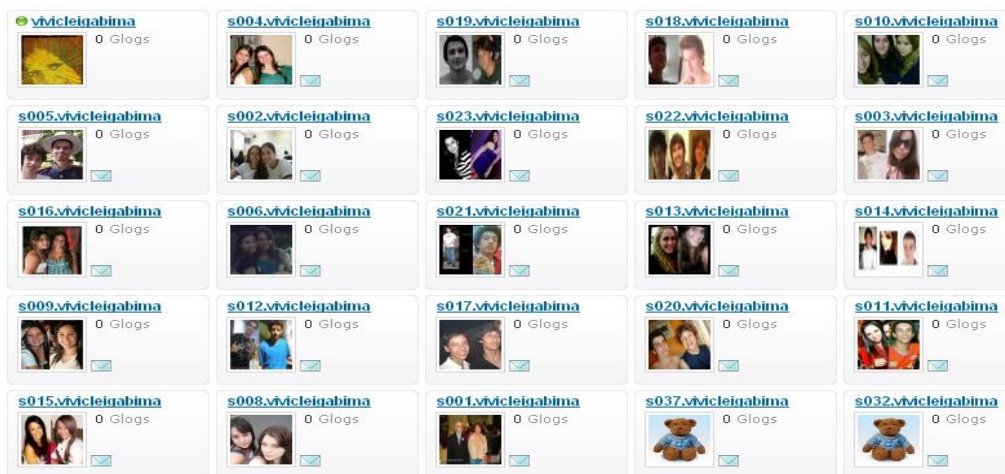


Figura VII – Sala de aula virtual no Glogster.Edu



Figura VIII – Folhetos digitais publicados no Glogster.edu

2.3 O NING

A partir de outubro, depois da “cópia e cola” autorizadas, passamos para a obrigatoriedade da produção escrita – desta vez não mais num trabalho próprio, mas em forma de comentários e críticas construtivas a respeito dos trabalhos dos colegas.

A professora Andréa Motta (conversadeportugues.blogspot.com), cujo trabalho já referido nos serviu como referência, com o objetivo de evitar plágio, havia partido para o uso do Ning, no qual os alunos teriam que criar textos próprios. A professora Viviana fez o mesmo. Criou um Ning, dando continuidade ao trabalho dos países de Língua Espanhola. Então, cada aluno, individualmente, deveria comentar o folheto digital das duplas (vinte e dois trabalhos ao todo). Para cada folheto, quarenta e sete comentários de, aproximadamente, cinco linhas.



Figura IV – Portal da rede social Chicos y Chicas del Segundo Año, no Ning

A proposta de atividade durante a utilização do Ning direcionara o foco para o processo da produção escrita, buscando fazer com que o aluno se dedicasse à leitura e entendimento de cada um dos trabalhos do Gloster.Edu. Essa dedicação exigia tempo. Em média, os alunos gastavam uma hora para uma postagem.

O exercício realizado na ferramenta Ning permitia aos educandos a oportunidade de escrever a *seu tempo*, refletir sobre sua escrita e até mesmo reescrever caso achassem necessário; desenvolver a atividade de maneira que todo o ato de escrita acontecesse de uma forma prazerosa. De outra forma, as postagens oportunizavam aprender particularidades de cada país, que provavelmente não aprenderiam em aulas tradicionais de Geografia.

Entre as curiosidades descobertas pelos alunos, podemos citar a considerável produção de esmeraldas na Colômbia, reconhecida como uma das maiores fontes deste minério do mundo, diferente da informação conhecida por muitos a nação colombiana: problemas com o narcotráfico e com as FARC. Nesse raciocínio, destacamos a necessidade de conhecimento das distintas culturas visando à quebra de conceitos previamente concebidos.

Os alunos puderam conhecer a fundo a cultura dos vinte e um países e da Língua Espanhola em cada um destes. Promover a interação desta maneira engrandeceu o projeto, sendo que Ur (1996, p.169) já concordava que “se as atividades escritas abrangerem temas de conhecimento ou interesse dos alunos, provavelmente promoverão uma aquisição maior e mais eficaz de qualquer item, gramatical ou literário, que se queira ensinar”.

Além dessas contribuições, a visão crítica dos alunos era avaliada nesse momento. Todos já conheciam os recursos das ferramentas e podiam medir o grau de comprometimento das duplas no desenvolvimento do seu folheto. Nas postagens, muitos deram sugestões e

coobraram mais empenho dos colegas. Isso nos mostra que os alunos estão se preparando (e dispostos a isso) para os próximos trabalhos com as NTICs.

Na sequência, expomos alguns dos comentários enviados primeiramente à professora, pelo Ning⁶:

POST 1	POST 2
<p>Bién, sobre el glog de Parauay, pudo decir que los textos,fotos y videos estan mismo organizados! Pero yo pienso que las chicas podrían ter colocado mucho más y diferentes curiosidades, que nos invitasen a querer conocer cada vez más el país. Podrían ter mostrado más sobre las comidas, bailes típicos, puntos turísticos, etc.Podrían ter caprichado más en el trabajo y usted supen de eso! Gracias chicas, está bueno! (Thaisy W. de C. Sidooski, em 10/10/2009)</p>	<p>El glog de Honduras sin duda, no deja de exponer la diversidad turistica, la belleza de las playas y ainda algunas curiosidades qué yo nunca tuvo imaginado, como el árbol nacional, el pino. Por el mapa, supe qué Honduras hace frontera con la Guatemala, país de mi glog, y entonces vi qué a pesar de se encontrarem unidos, sus culturas son muy diferentes. Lo plato típico parece muy sabroso y hace desear provar esta cocina. El video transmite alguna idea de la musica, que es hecha por un grupo y es muy animada. Desgraciadamente, la situación de Honduras es muy crítica con la deposición del presidente, Zelaya, pero todos tenemos confianza qué para un país fuerte, bello y capaz como Honduras, esta crise será solamente más un episodio de superación. (Evelyn Diana Putti, em 01/10/2009)</p>

Os textos anteriores expõem a ideia do quanto os alunos constroem conhecimento adicional quando estimulados corretamente. A partir disso, podem opinar quanto ao sistema político, economia, curiosidades e modo de vida específicos de cada região, agregando as novas informações ao que seu próprio histórico de aprendizagem já detêm – num contexto interdisciplinar.

No portal do Ning, a professora lia os textos, corrigia-os e disponibiliza-os no Blog. Para não prejudicar o processo de ensino-aprendizagem, ela achou melhor fazer pequenas modificações gramaticais e semânticas nos textos, mas não com o objetivo de transformá-los em textos originais de falantes natos da Língua Espanhola, mas essas correções foram a maneira encontrada de mostrar aos alunos em que poderiam melhorar e, também, um modo de prepará-los para tarefas posteriores, em que não mais haveria a etapa de correção.

⁶ Embora os erros de escrita sejam perceptíveis, o mais interessante é que os alunos se atêm ao conhecimento extra que, dificilmente, teriam numa aula tradicional.

A pretensão da professora foi de, aos poucos, fazê-los perceber os erros e acertos. Para tanto, as próximas seguintes tiveram os erros sublinhados, para que cada aluno fizesse as próprias modificações, desenvolvendo assim a habilidade de autocorreção.

É importante ressaltar que o conceito de erro é amplo e, varia seu foco dependendo do contexto em que é considerado. De acordo com o Instituto Cervantes (1994, p.86),

O erro é visto agora como um fator inevitável no caminho em direção à apreensão do sistema lingüístico e oferece aos alunos a possibilidade de ensaiar hipóteses e modificar suas próprias atuações, ao tempo que os permite avaliar seu próprio processo de aprendizagem. (Instituto Cervantes, 1994, p.86)

Além disso, G. Vázquez (1999, p.26) refere-se à língua falada para abordar a interferência do docente dizendo que “nem todos os erros que os alunos cometem devem ser corrigidos. A correção deveria centrar-se naqueles erros que impedem a comunicação, não simplesmente nos erros gramaticais”. Sobretudo, nos que prejudicam a fluidez, tanto oral quanto escrita.

2.4 O BLOG

“O que não é visto não é lembrado”: assim, nós quisemos mais do que apenas usar as NTICs com estudantes de Língua Espanhola. Considerando que fora um trabalho extra classe bem-sucedido e, que pode ter continuidade, não seria perspicaz não publicá-lo, mas fazê-lo, permitindo que outros o tenham como exemplo prático.



Figura X – Portal do Blog Español em Joinville.

Além disso, os comentários dos alunos mereciam um toque final: a já mencionada correção baseada nas considerações anteriores. Dessa forma, a postagem dos comentários ficou assim:

<p>POST 1</p> <p>Bien, sobre el glog puedo decir que los textos, fotos y videos están organizados! Pero yo pienso que las chicas podrían haber colocado mucho más y diferentes curiosidades, que nos invitasen a querer conocer cada vez más el país. Podrían haber mostrado más sobre las comidas, bailes típicos, puntos turísticos,etc.Podrían haber hecho más en el trabajo y usted saben de eso! Gracias chicas,está bueno! (Thaisy W. de C. Sidooski, em 12/10/2009)</p>	<p>POST 2</p> <p>El glog de Honduras sin duda, no deja de exponer la diversidad turistica, la belleza de las playas y aún algunas curiosidades que yo nunca había imaginado, como el árbol nacional, el pino. Por el mapa, supe que Honduras hace frontera con Guatemala, país de mi glog, y entonces vi que a pesar de encontrarse unidos, sus culturas son muy diferentes. El plato típico parece muy sabroso y te hace desear provar esta cocina. El video transmite alguna idea de la musica, que es hecha por un grupo y es muy animada. Desgraciadamente, la situación de Honduras es muy crítica con la deposición del presidente, Zelaya, pero todos tenemos confianza que para un país fuerte, bello y capaz como Honduras, esta crise será solamente más un episodio de superación. (Evelyn Diana Putti, em 07/10/2009)</p>
---	--

3. A AVALIAÇÃO DO PROCESSO: O OLHAR DO APRENDIZ

Mesmo antes da introdução das NTICs no ambiente escolar, o método avaliativo era questionado. Há muito, os professores deixaram de atribuir notas baseados apenas nas provas descritivas. Obrigatoriamente, mudando a maneira de transmitir (ou ajudar a buscar) conhecimento, muda-se também a maneira de avaliar o aproveitamento do aluno.

Em sala de aula, a professora Viviana continuou ensinando a gramática da Língua Espanhola, especificamente a conjugação de verbos e avaliando as atividades propostas de acordo com o seu planejamento.

Considerando que a “avaliação busca dar conta da **multiplicidade** das significações, para isso tendo que utilizar também uma pluralidade de metodologias” (DIAS SOBRINHO, 2003, p. 28), é digna de comentários a própria avaliação dos alunos. Por isso, para entender

como os alunos absorveram essa nova proposta metodológica e do próprio trabalho realizado, foi realizado um questionário on-line, no Goolge.docs, a fim de verificar a visão dos adolescentes em relação ao processo. As respostas individuais deveriam ser dadas em Língua Portuguesa.



Figura XI – Pesquisa no Google.docs

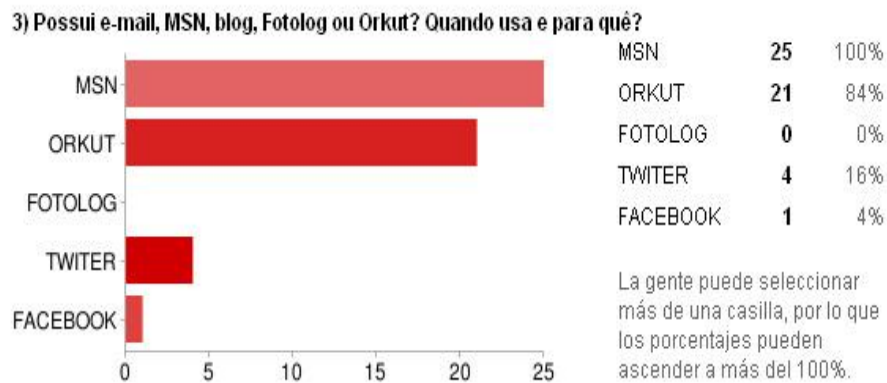


Figura XII – Pesquisa no Google.docs



Figura XIII – Pesquisa no Google.docs

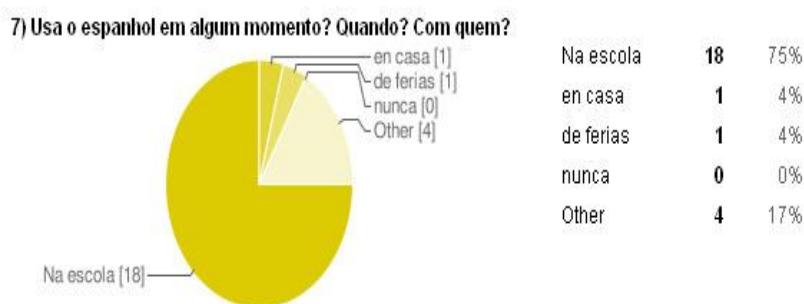


Figura XIV – Pesquisa no Google.docs

A maioria dos adolescentes que formaram parte desse projeto tem acesso à Internet em casa, disponibilidade de cerca de duas horas diárias para estudar online e que geralmente usa MSN e Orkut para interação com professores e colegas. Dentre as perguntas específicas do questionário que realizamos, podemos destacar algumas em que as respostas dos alunos exprimem uma avaliação do próprio processo de aprendizagem por meio das NTICs:

- Como foi trabalhar o Espanhol com as NTICs, entre elas o quadro digital? Notou alguma diferença deste método para o ensino tradicional de Espanhol? Exigiu muito esforço: estudo, pesquisa e interação?

“Foi uma experiência diferente, e mais trabalhosa, porém é um método em que os professores podem perceber quando os alunos estão realmente fazendo os trabalhos e se empenhando na matéria”. (H.K.S.)

“Nossa.. Achei muito interessante trabalhar com esses novos métodos. A meu ver, possibilitou uma maior interação dos alunos e posteriormente uma aprendizagem melhor acerca da

matéria!! Além do mais, instigou sim os alunos a 'correrem atrás' e buscar fazer mais as atividades juntamente através de pesquisas e tudo mais!! Foi muito construtivo e a ajuda da professora também foi de enorme auxílio!!” (T.W.C.)

“Eu achei legal e inovador, é uma forma mais legal de aprender e interagir com as outras equipes, e o que eu mais gostei foi de trabalhar com o Glog”. (R.L.B.)

- Comente a sequência do processo: Glogster.Edu – Ning – Blog. O que achou de trabalhar com esas ferramentas?

“Sem dúvidas, o glogster é o mais trabalhoso, mas também o mais legal (tirando a parte de fazer os comentários). Esse ning, por ser parecido com o Orkut, é mais "normal", pois é mais fácil de se utilizar. E o blog, mesmo não sendo tão utilizado como outros dois, tem um importante papel na divulgação dos nossos trabalhos! (A.M.B.)

- Acha que utilizará a Língua Espanhola futuramente? Em quais situações?

“Sem dúvida alguma, o Espanhol continuara fazendo parte da minha vida, pois mesmo que não seja utilizada na minha carreira profissional, pretendo viajar e conhecer o mundo, e como a Língua Espanhola é uma das mais faladas no mundo, ela será de extrema importância!” (A.M.B.)

As respostas ao questionário aplicado foram surpreendentes até mesmo para a professora Viviana. É possível verificar, por meio dos comentários ilustrados anteriormente que os alunos são capazes de desenvolver auto senso crítico e, também, sabem valorar o trabalho do outro e as ferramentas utilizadas. Isso nos prova também que os educandos podem ajudar a construir uma boa aula, desde que tenham uma dose de autonomia, confiança e, principalmente, que sejam estimulados corretamente.

3.1 A AVALIAÇÃO DOCENTE

Durante todo o processo do trabalho, em meio à interação entre alunos e entre estes a professora, as manifestações dos aprendizes foram favoráveis à nova proposta metodológica desenvolvida. Para Viviana, eram mais do que depoimentos porque garantiam tanto a necessidade de se rever conceitos na educação quanto a confirmação de que realmente as NTICs funcionam.⁷

⁷ Frases como “Gracias Maestra, muy buenas sus ideas de trabajos, son diferentes e nos hacen usar todo que hemos aprendido hasta ahora. ¡Felicidades maestra!” eram deixadas nas ferramentas virtuais usadas.

Para os mais céticos, pode-se comprovar o sucesso do projeto por meio de depoimentos de outros docentes, que também introduzem, ou pretendem introduzir, as Novas Tecnologias da Informação e Comunicação em território escolar. As internautas Conchita e Conceição Rosa escreveram:

Comentário 1	Comentário 2
<p>Me ha gustado mucho esta presentación, sólo quería haceros una rectificación: sí tenemos presidente de gobierno, se llama José Luis Rodríguez Zapatero y pertenece al partido socialista. Añado también mi postura sobre la fiesta de los toros: no es cultura, es tortura. Pero vuestro trabajo no era valorar, sino presentar las características principales del país, y lo habéis hecho muy bien. ¡Enhorabuena desde España! (Conchita, espanhola, em 18/09/2009)</p>	<p>Olá! Achei interessantíssimo este trabalho com o glogster! As apresentações estão lindas, são dinâmicas, e permitem-nos conhecer um pouco mais sobre os países que falam Espanhol de uma forma bem agradável. Isto porque a pesquisa que os levou a esta apresentação deve ter sido muito bem encaminhada. Parabéns Viviana, e a todos os seus alunos. (Conceição Rosa, carioca, em 24/09/2009)</p>

Ainda outros, não contentes em apenas observar, com a permissão da professora Viviana, divulgaram a proposta em suas próprias redes sociais, indicando o trabalho com os países de Língua Espanhola como exemplo a ser seguido:

No dia 25 de agosto/2009 publiquei aqui no Blog a postagem "**GLOGSTER**" na qual falo desta ferramenta que acredito ser muito útil para a educação. Nesta semana recebi uma mensagem que me deixou muito feliz, a professora de Espanhol **Carolina Viviana Alayo Hidalgo Schulz (de Joinville - SC)** deixou nos comentários um convite para que eu conhecesse o trabalho feito por seus alunos sobre "Países Hispânicos", utilizando Glogs. E o resultado foi maravilhoso! Os Glogs criados mostram imagens e vídeos com danças típicas, comidas, vestuário, clima, pontos turísticos, músicas, mapas, história, curiosidades e costumes de cada país, anexaram também bandeiras e hinos nacionais. Que belo exemplo da tecnologia inovando a educação com base na busca e construção do conhecimento. Vale a pena conhecer este trabalho, que comprova que as TICs estão transformando o mundo da educação. (katiadiehl.blogspot.com)

Os comentários anteriores são da professora de Educação Infantil e séries iniciais do Ensino Fundamental, Kátia Diehl (**katiadiehl.blogspot.com**) e foram postados em seu Blog, por meio do qual exemplificamos a apreciação de outros docentes.

CONCLUSÃO

“Toda mudança gera um desconforto”, que o digam os mais pessimistas e procrastinadores que não acham que estamos à beira de uma revolução no ambiente educacional causado pela inserção das NTICs. Na visão de Kenski (2003, p.49), “a diferença didática não está no uso ou não-uso das novas tecnologias, mas na compreensão das suas possibilidades” e foi com esse intuito que desenvolvemos este projeto.

Queremos deixar claro que este trabalho não acaba aqui, ou pelo menos não possui essa intenção. Tratando-se de rede social, podemos usá-lo (e tantos outros exemplos) como proposta de ensino para outras escolas.

Podemos observar que existem dificuldades em ensinar um idioma, promover a interação, conversação e interpretação da língua, bem como na aplicação extra classe de conteúdos. Assim, é nesse momento que as NTICs contribuem para quebrar algumas barreiras e paradigmas, em especial, de aquisição de uma Língua Estrangeira como, por exemplo, a restrição do espaço de aprendizagem e interação ao ambiente escolar, podendo haver a interação professor-aluno virtualmente em tempo real.

Nessa modalidade de ensino a distância, podemos destacar a mudança de atitude dos alunos em relação à pesquisa e a prática da escrita fora da sala de aula. Em consonância com as novas tendências pedagógicas, que vêem o docente não mais como o detentor do conhecimento, mas como seu mediador, a professora Viviana proporcionou aos seus alunos as ferramentas necessárias para a investigação de informações específicas de cada país. Dessa forma, embora ela tenha um conhecimento considerável dos países hispânicos, surpreendeu-se com curiosidades constatadas pelos adolescentes.

Verificamos então, que quando estimulado, que o aluno transforma-se num pesquisador nato. Tanto a turma quanto a professora sentiram-se satisfeitos com os resultados de todo o processo – desde a pesquisa até a publicação no Blog e o reconhecimento de observadores externos.

Especialmente no Ning, a prática da escrita na Língua Estrangeira, anteriormente motivo de suspiros e rostinhos desanimados porque o vocabulário dos alunos era limitado, passa a ser vista como algo prazeroso, divertido e incentivador da competição saudável em classe. Além disso, a preocupação com o resultado final não se restringe somente à nota. Todos compreenderam a dimensão de um trabalho como este e portaram-se com

responsabilidade diante disso. Inclusive, perceberam que a utilização da Língua Estrangeira, neste caso o Espanhol, pode ser um veículo para alcançar melhor posição profissional no mercado, visto que a língua está em expansão no país.⁸

A expectativa quanto à interação aluno-professor e aluno-aluno também foi superada. Novamente, frisamos que a figura do professor deixou de ser um observador para se tornar parceiro dos alunos no desenvolvimento do conteúdo. Ao criar uma comunidade numa rede social como o Ning, por exemplo, para discussão de temas relacionados ao conteúdo da aula, a primeira constatação foi a de que houve aproximação entre alunos e professor, o que não necessariamente ocorre no contexto restrito da sala de aula. Entre a turma, essa interatividade aumentou, num envolvimento cada vez mais amplo entre os colegas e com a atividade, à medida que compartilhavam fotos, vídeos, textos e informações em geral. Independente da presença da professora, eles foram desenvolvendo a autonomia e a consciência de responsabilidade do próprio processo de aprendizado, buscando ampliar conhecimentos sobre a cultura e o ato de escrever em Língua Estrangeira, sobre a utilização linguado idioma por meio de uma interface que lhes permite uma interação ainda maior com o mundo pela Internet.

No entanto, para que todo esse recurso seja bem aproveitado, há a necessidade de capacitação docente adequada tanto para o desenvolvimento de conteúdos quanto para uma prática condizente às ferramentas disponíveis.

O uso de redes sociais torna o aprendizado mais atraente para os jovens e isso já faz parte do cotidiano dos aprendizes: interface virtual, software, aplicativos e glogster permitem juntar vários dados em um único pôster online e interativo, formar grupos específicos, fechados e em ambientes seguros, aos quais somente os alunos e o docente responsável têm acesso por meio de senhas.

Entre nossas principais constatações, está a sintonia entre o bom uso da tecnologia e as teorias pedagógicas do nosso tempo, algumas surgidas até mesmo antes do recente avanço tecnológico, como é o caso dos referidos apontamentos de Vygotsky.

Observamos que o trabalho realizado por Viviana, inicialmente sem nenhuma pretensão teórica, inevitavelmente alterava a clássica relação professor-aluno, dando ao aluno grande autonomia no processo de ensino-aprendizagem.

Especificamente a esse respeito, podemos afirmar que os métodos tradicionais de ensino têm sido questionados há muito tempo.⁹ Atualmente, os teóricos apontam um

⁸ O Espanhol será disciplina obrigatória nas redes pública e privada a partir de 1º de janeiro de 2010.

horizonte mais democrático, no qual o aluno tem uma posição menos passiva diante do conhecimento; o professor tem uma posição menos autoritária; o conhecimento é algo mais (re)construído do que recebido e uso pedagógico efetivo das novas tecnologias só pode existir paralelo a essas perspectivas.

Tendo em mente o pensamento de Pierre Lévy, damos ênfase à importância pedagógica significativa e não apenas ao uso das novas tecnologias. O filósofo francês afirma, de forma otimista, que “a tecnologia apenas condiciona mudanças, não as realiza”. Sendo assim, o senso comum faz eco a essa ideia: “não há caneta que escreva sozinha, não há piloto automático que não precise ser acionado”.

RESUMEN

La educación ha firmado parcerias de éxito, cada vez más duraderas, con el mundo on line. El número de blogs y sitios de relacionamiento crece cada día y no es diferente en relación a lo espacios virtuales destinados a la educación. Aunque no sea regla, hoy, tener acceso a Internet en alta velocidad y un poco de dedicación puede proporcionar oír músicas, leer noticias en tiempo real, conocer personas, aprender otros idiomas – casi en un instante. La escuela y la enseñanza compiten por un espacio en un abanico de fuentes de información que los alumnos tienen. Por ese público no estar preparado para administrar sus posibilidades de conocimiento y, ni siquiera saber lo que busca, el papel del educador no salió de moda, además se vuelve imprescindible dar límites y condiciones para procesar todo eso. Ante las evidencias, la pregunta debería realizarse al contrario de lo que se hace hoy podemos preguntar ¿porqué no se hace de la Internet un aliado en la enseñanza del español como lengua extranjera?. Las Nuevas Tecnologías de Información y Comunicación, específicamente la redes sociales. Este artículo pretende mostrar con ejemplos prácticos y eficaces para usar los recursos cibernéticos, principios tomados sólo como objetos de diversión, un recurso beneficioso para los estudiantes de enseñanza secundaria posibilitando la mejor capacidad de aprendizaje y dando continuidad a la adquisición de la lengua extranjera fuera de la sala de clase. De esta manera, el profesor conseguirá enseñar a reconstruir en parceria con el alumno, conocimientos autónomos, volviendo su interacción en la lengua extranjera en una excelente herramienta de motivación

PALABRAS CLAVE: *Nuevas Tecnologías de Información y Comunicación; Enseñanza-aprendizaje; Redes Sociales; Lengua Española*

⁹ Os métodos tradicionais foram muito questionados no Brasil nas primeiras décadas do século XX devido, entre outros aspectos, à inserção das ideias do pensador estadunidense da chamada Escola Nova em nosso contexto por Anísio Teixeira, um de nossos mais reconhecidos educadores.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANTONIO, José Carlos. *Professor 2.0. Ensinar com Internet*. Educarede, 2008. Disponível em

http://www.educarede.org.br/educa/index.cfm?pg=internet_e_cia.informatica_principal&id_inf_escola=731 Acesso em: 28/09/2009.

DIAS SOBRINHO, José. *Educação Superior: Flexibilização E Regulação Ou Avaliação E Sentido Público*. São Paulo: Alternativa, 2003.

VYGOTSKY, L.S. *A formação social da mente*. /Trad. José Cipolla Neto, Luís Silveira Menna Barreto e Solange Castro Afeche. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

GUTIERREZ, Suzana. *Mapeando caminhos de autoria e autonomia: a inserção das tecnologias educacionais informatizadas no trabalho de professores que cooperam em comunidades de pesquisadores*. Porto Alegre: UFRGS, 2004. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2004. 233p.

MANTOVANI, Ana Margô. *Weblogs na Educação: Construindo Novos Espaços de Autoria na Prática Pedagógica*, 2005. Disponível em <http://www.tise.cl/archivos/tise2005/02.pdf>. Acesso em: 10/11/2008

WATTS, Duncan J. *Six Degrees. The Science of a Connected Age*. New York: W. W. Norton &Company, 2003.

Portal Glogter.Edu. Disponível em www.glogter.com/ Acesso em: 31/07/2009

PETT, Paulo. *Ning: a mais nova plataforma para criar redes sociais*. Portal Vooz. Disponível em <http://www.vooz.com.br/blogs/ning-a-mais-nova-plataforma-para-criar-redes-sociais-12728.html>. Acesso em: 22/08/2009

GOMES, Maria João – *Blogs: um recurso e uma estratégia pedagógica*. Actas do VII Simpósio Internacional de Informática Educativa, Portugal, 2005.

Blog da Escola Municipal CAIC Professor Mariano Costa, de Joinville/SC. *CAIC Mariano Costa*. Disponível em caicmariano.blogspot.com Acesso em: 18/06/2008

Blog Professora Mari mariprofa.blogspot.com/2008/06/aprenda-com-estes-tesouros.html Acesso em 15/07/2008

RODRIGUES, Cláudia. “*O uso de blogs como estratégia motivadora para o ensino de escrita na escola*”. Instituto de Estudos da Linguagem, UNICAMP, 2008.

MACHADO, João Luís de Almeida. *A aposentadoria da Aula Expositiva? Revisando e Reestruturando as aulas expositivas*. Portal Planeta da Educação. Disponível em <http://www.planetaeducacao.com.br/novo/artigo.asp?artigo=487> Acesso em: 22/08/2009

Blog de Andréa Motta, professora de Língua Portuguesa. *Conversa de Português*. Disponível em: conversadeportugues.blogspot.com/2009/06/paises-lusofonos-timor-leste.html Acesso em 04/06/2009

Blog de Angel Puente. *El balcón abieto*. Disponível em angelpuente.blogspot.com Acesso em 21/06/2009

FERNÁNDEZ, Carlos Emilio Graña. *El plagio: proyecto de mediación de la buena expresión escrita*. Colegio Miguel de Cervantes. Actas del XV Seminario de Dificultades Específicas de la Enseñanza del Español a Lusohablantes. São Paulo, 2007.

UR, Penny. *A Course in Language Teaching: Practice and Theory*. Cambridge University Press, 1996.

Instituto Cervantes. La enseñanza del español como lengua extranjera. Plan Curricular del Instituto Cervantes. Alcalá de Henares : Instituto Cervantes, 1994.

VÁZQUEZ, G.; *¿Errores? ¡Sin falta!* Programa de Autoformación y Perfeccionamiento del Profesorado . Madrid : . Edelsa Grupo Didascalía , S.A, 1999.

Blog de Kátia Diehl, professora de Educação Infantil e séries iniciais do Ensino Fundamental. *Para pensar em educação...* Disponível em katiadiehl.blogspot.com Acesso em: 19/10/2009

KENSKI, Vani Moreira. *Tecnologias e ensino presencial e a distância*. São Paulo: Papirus, 2003.

LÉVY, Pierre. *A Inteligência Coletiva*. São Paulo: Loyola, 1998.

LEVY, Pierre. *Cibercultura. La cultura de la sociedad digital*. Editorial Anthropos. Universidad Autónoma Metropolitana. México, 2007.

ANEXOS



Anexo I – Glogs dos países de Língua Espanhola

Colômbia - Daniela B e Patrícia <http://s016.vivicleigabima.edu.glogster.com/glog-3420-4378/>

Puerto Rico - Fernando e Henrique <http://s020.vivicleigabima.edu.glogster.com/Puerto-Rico/>

Peru - Guilheme M e Ana C <http://s011.vivicleigabima.edu.glogster.com/Peru/>

Cuba - Heloisa e Dimitria <http://s006.vivicleigabima.edu.glogster.com/Cuba/>

Argentina - Cristian e Felipe <http://s018.vivicleigabima.edu.glogster.com/Trabajo-espanol-/>

Honduras - Camilo, Lucas e Rodrigo <http://s022.vivicleigabima.edu.glogster.com/glog-6030/>



Anexo II – Glogs dos países de Língua Espanhola

Venezuela - Jéssica e Tayane <http://s008.vivicleigabima.edu.glogster.com/-D/>

España - Sergio e Alan <http://s021.vivicleigabima.edu.glogster.com/España/>

El Salvador - Amanda, Ana P e Michelle <http://s010.vivicleigabima.edu.glogster.com/El-Salvador/>

República Dominicana - Jefferson e Jhony <http://s012.vivicleigabima.edu.glogster.com/Republica-Dominicana/>

Paraguay - Bruna G e Mayara <http://s023.vivicleigabima.edu.glogster.com/PARAGUAYBruna-y-Mayara/>

Uruguay - Bruna D e Natasha <http://s009.vivicleigabima.edu.glogster.com/Uruguay/>



Anexo III – Glogs dos países de Língua Espanhola

Ginea Ecuatorial - Julia e Renata <http://s015.vivicleigabima.edu.glogster.com/GUINEA-ECUATORIAL-Julia-y-Renata/>

Costa Rica - Ângela e Thaise <http://s002.vivicleigabima.edu.glogster.com/Costa-Rica/>

Chile - Rafael e Marina <http://s003.vivicleigabima.edu.glogster.com/Chile/>

Guatemala - Evelyn e Guilherme C. <http://s007.vivicleigabima.edu.glogster.com/glog-7135-9864/>

Nicarágua - Caroline e Daniele W. <http://s013.vivicleigabima.edu.glogster.com/Nicaragua/>

México - Gabriel e Vitor <http://s005.vivicleigabima.edu.glogster.com/mexico/>



Anexo IV – Glogs dos países de Língua Espanhola

Panamá - Mariana e Ivanna <http://s004.vivicleigabima.edu.glogster.com/panama/>

Bolívia - Renan e Guilherme P. <http://s019.vivicleigabima.edu.glogster.com/renaneguilherme/>

Ecuador - Augusto, Raiza e Gustavo <http://s014.vivicleigabima.edu.glogster.com/Ecuador/>



Anexo V – Glogs dos países de Língua Espanhola

Introducción a la lengua española - Diogo y Vini .

<http://s017.vivicleigabima.edu.glogster.com/La-lengua-espaola/>



Anexo VI – Apresentação dos Glogs no quadro digital